

DESAFIO DO AUTOCONHECIMENTO E PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA PESSOA IDOSA: Revisão Integrativa

VIANA, Milena Jesus¹, VIANA, Ana Carolina Ferreira Silva², CHAVES, Renato Novaes³

RESUMO

DESAFIO DO AUTOCONHECIMENTO E PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA PESSOA IDOSA

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população é uma realidade social que pode ser explicada, pelas melhorias na qualidade de vida das pessoas, decorrentes dos avanços da medicina e das inovações da indústria farmacêutica. O processo natural e gradual de envelhecimento faz parte do ciclo de vida humano. É fundamental enfatizar que as pessoas mais velhas ainda têm as mesmas necessidades que os mais jovens nesta fase da vida. Atualmente existem muitos recursos que permitem ao idoso desenvolver uma vida sexual ativa; no entanto, não há muitas campanhas voltadas à educação sexual para pessoas idosas. **OBJETIVO:** analisar na literatura científica o que se tem produzido acerca das infecções sexualmente transmissíveis na população idosa. **MÉTODOS:** Pesquisa integrativa, realizada através da busca de artigos científicos indexados nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF no período de agosto a setembro de 2022 através da utilização de descritores e critérios de inclusão e exclusão predefinidos. **RESULTADOS:** A pessoa idosa é a mais suscetível a infecções sexualmente transmissíveis devido a uma variedade de fatores, entre eles as práticas sexuais

¹ Discente, Milena Jesus Viana do curso de enfermagem do Centro Universitário de Tecnologia e

Ciências de Vitória da Conquista BA, Brasil (UniFTC) email: milyviana2020@gmail.com

² Discente Ana Carolina Ferreira Silva Viana do curso de enfermagem do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA, Brasil (UniFTC), email: carolsilvaviana02@gmail.com

³ Renato Novaes Chaves, Professor Doutor em Memória, Envelhecimento e Dependência Funcional. Docente do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA, Brasil (UniFTC). rnc_novaes@hotmail.com.

sem o uso de preservativos, relações extraconjugais esteve em 68% dos artigos, escassez de políticas de prevenção que foi mencionada em 98% das publicações. Foi identificado uma forte correlação desses fatores com o Vírus da Imunodeficiência Humana. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando a pequena quantidade de estudos voltados para esse assunto, sugere-se amplificar a realização de mais pesquisas relacionados as Ist's em idosos, pois ainda há uma lacuna na literatura no que se diz respeito a trabalhos sobre esta temática.

Palavras-chaves: Envelhecimento. Idoso. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Population aging is a social reality that can be explained, among other things, by improvements in people's quality of life, resulting from advances in medicine and innovations in the pharmaceutical industry. The natural and gradual process of aging is part of the human life cycle. It is crucial to emphasize that older people still have the same needs as younger people at this stage of life. Despite being a basic human need, sexuality is still taboo and associated with middle age. Currently, there are many resources that allow the elderly to develop an active sex life; however, there are not many campaigns aimed at sex education for people in this age group. **OBJECTIVE:** to reinforce the importance of the educational process in the prevention of sexually transmitted infections in the elderly. **METHODS:** Integrative research, carried out through the search of scientific articles indexed in the LILACS, MEDLINE, BDENF databases from August to September 2022 through the use of descriptors and predefined inclusion and exclusion criteria. **RESULTS:** The elderly population is the most susceptible to sexually transmitted diseases due to a variety of factors, including sexual practices without the use of condoms, which was present in all studies, extramarital relations, which was present in 68% of the articles, lack of policies of prevention that was mentioned in 98% of the publications. A strong correlation of these factors with the Human Immunodeficiency Virus was identified. **FINAL CONSIDERATIONS:** Considering the very small number of studies focused on this subject, it is suggested to expand the performance of more research on this subject, as there is still a gap in the literature with regard to work on this topic..

Keywords: Again. Elderly. Sexually Transmitted Infections.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o número de idosos vem aumentando gradativamente, os fatores que contribuem para esta realidade são: o avanço da medicina, melhorias das

condições sanitárias das cidades e mudança de hábitos de vida, como a prática de atividades físicas e a alimentação saudável (DORNELA et al., 2017).

Todo ser humano experimenta a senescência (todas as alterações que ocorrem no organismo humano no decorrer o tempo e que não configuram doenças) (NUNES et.al. 2021).

Dados sugerem que as pessoas estão vivendo cada vez mais tempo, ou seja, tem aumentado sua longevidade, e a prevalência da atividade sexual em idosos, que é pouco discutida ou mencionas nos ambientes de saúde favorece a maior suscetibilidade e exposição a Infecções sexualmente transmissíveis (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Diversos fatores tornam a população idosa mais susceptível a doenças, no âmbito de sua vida sexual como práticas sem o uso do preservativo externo, relação com múltiplos parceiros e a baixa adesão de políticas de prevenção, são fatores que os deixam mais expostos às Ist's (FERREIRA et al, 2019).

A questão da vida sexual do idoso tem recebido pouca atenção no campo da saúde, e a probabilidade de um idoso contrair o Vírus da Imunodeficiência Humana, por exemplo, já foi vista como remota. No entanto, segundo dados nacionais, a prevalência de HIV em idosos já supera a de adolescentes. Uma explicação para essas altas taxas de prevalência é o aumento das suas práticas sexuais (MENEGHEL et. al. 2021).

Há carência de dados nacionais sobre a prevalência de IST em geral e em idosos no Brasil, talvez em decorrência de muitas dessas condições não necessitarem de notificação compulsória. No entanto, ao se falar sobre o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), boletins publicados mostram um aumento significativo de casos entre homens e mulheres com mais de 60 anos na última década, apontando para a vulnerabilidade desse grupo às infecções (ANDRADE, et al. 2017).

O uso do preservativo por pessoas acima dos 50 anos é seis vezes menor do que na população jovem. Idosos que possuem vida sexual ativa, acreditam estar em um grupo de baixo risco em relação a exposição ao HIV devido a idade avançada que se encontram. E além disso, existe uma grande resistência em usar preservativos, pois ainda persiste uma visão distorcida sobre sua finalidade. A grande maioria das pessoas nessa idade, também relatam não usar o dispositivo, por confiar no parceiro, que em muitos casos já estão juntos há anos (THEIS, 2019).

O desenvolvimento desse trabalho justificou-se pela importância ao conhecimento e prevenção das IST's na pessoa idosa. Evidenciando como são relevantes as questões que envolvem os desafios relacionados a vida sexual do idoso. Sendo assim, tem-se como pergunta norteadora: Quais os desafios que os idosos encontram na prevenção das Infecções sexualmente transmissíveis? O objetivo dessa pesquisa é analisar a produção científica brasileira acerca das infecções sexualmente transmissíveis em pessoas idosas. Já os objetivos específicos consistem no conhecimento e as práticas de prevenção que os idosos possuem sobre Infecções sexualmente transmissíveis.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de pesquisa permite a sintetização de resultados de pesquisas anteriores, realizada por outros autores mostrando as conclusões da literatura sobre um fenômeno específico (MENDES et al.2018).

A busca pelos artigos ocorreu de forma eletrônica, no período de agosto e setembro de 2022, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que engloba as principais bases de dados de artigos científicos primordiais para a pesquisa em saúde. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Crônicas de Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), com toda produção disponível, de fácil e livre acesso.

Para investigação dos artigos selecionados, foi utilizada como estratégia de busca a aplicação dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Idoso. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Sexualidade, bem como as suas correspondentes em inglês: Elderly. Sexually Transmitted Infections.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão artigos publicados entre os anos de 2017 a 2022, em português ou inglês, que estivessem disponíveis gratuitamente. Como critério de exclusão definiu-se artigos que não abordassem sobre temas relacionados a infecções sexualmente transmissíveis na pessoa idosa, textos incompletos e que não estivessem na íntegra na base de dados, sendo desconsiderados artigos de revisão, resumos, resenhas, monografias e teses.

Ao realizar a combinação dos descritores na BVS, foram localizadas 1.087 publicações. Inserindo o filtro de textos completos, as pesquisas foram reduzidas para 815 a partir da aplicação dos critérios de inclusão, como o temporal, as pesquisas se reduziram para 237, idioma de publicação em português, foram obtidos 42 resultados, filtrando as bases de dados Lilacs, Medline e BDENF, foram localizadas 07 publicações coerentes com o tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme o quadro 1, que aborda as características dos estudos incluídos na revisão integrativa, é possível observar que houve predomínio de estudos nos anos 2017 (n-2); 2018 (n-1); 2019 (n-2); 2021 (n-2). Tendo Como delineamento mais frequente o estudo quantitativo. Totalizando sete registros científicos para composição desta revisão, apresentados a seguir.

Os idosos com infecções sexualmente transmissíveis apresentam pouco conhecimento relacionado a prevenção e continuam realizando a pratica sexual sem o uso de preservativos. A baixa adesão de campanhas relacionadas a temática os torna mais vulneráveis as infecções sexualmente transmissíveis.

Os fatores mais presentes na pesquisa foi acerca da falta de uso de preservativos pois o mesmo é visto como uma barreira para evitar gravidez, seguido por relações extraconjugais. No geral, foram detectadas altas taxas de idosos infectados com o Vírus da Imunodeficiência Humana com 46% de infecções no estudo.

Quadro 1- Síntese das características dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autores	Revista	Objetivo	Tipo de Estudo	Resultados
Renato Peixoto Veras (2018)	Ciência saúde coletiva	O artigo aborda o desenvolvimento de um modelo de atenção à saúde do idoso, buscando colaborar com a discussão sobre o envelhecimento populacional trazida pela nova realidade epidemiológica demográfica	Estudo descritivo	Para colocar em prática todas as ações necessárias para um envelhecimento saudável e com qualidade de vida, é preciso repensar o

				cuidado ao idoso com foco nesse indivíduo em suas particularidades, isso trará benefícios.
Laís Carolini Theis(2019)	Revista Brasileira De Ciências da Saúde	Diante da complexidade da temática esse estudo objetivou conhecer a percepção dos idosos em relação a vida sexual na terceira idade e as infecções sexualmente transmissíveis.	Estudo qualitativo com abordagem descritiva	Evidenciaram que os idosos possuem conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis e sua forma de prevenção. Porém, em sua maioria não realizam a prevenção por confiar no parceiro ou por não considerar necessário na sua condição atual.
Jaro Aparecido Ayres (2017)	Revista de Enfermagem	Embora seja evidente o envelhecimento da população e a vulnerabilidade dos idosos às IST, ainda há poucas investigações abordando os fatores associados a essa problemática, especialmente no Brasil. Assim, propõe-se o presente estudo, que teve como objetivo identificar a prevalência e fatores associados à IST em idosos.	Estudo transversal	Os resultados apontam para, vulnerabilidade individual e programática dos idosos às IST. Sugerem-se estratégias que favoreçam às mulheres negociarem a prática de sexo seguro e a educação permanente dos profissionais na temática.
SILVA, et al., (2017)	Revista Uningá	Analisar a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/AIDS em idosos que frequentaram um espaço cultural de dança.	Estudo qualitativo com abordagem descritiva.	Percebeu-se nitidamente que os idosos exercem atividade sexual com regularidade e possuem conhecimento da importância

				do uso do preservativo, porém acabam negligenciando sua utilização devido a sua condição de Idoso.
Ferreira, Caroline de Oliveira (2019)	LILACS	O objetivo de investigar situações de vulnerabilidade relacionadas à IST's em idosos usuários de um Centro de Testagem e para aconselhamento para DTS/AIDS.	Estudo qualitativo com abordagem descritiva	Os resultados evidenciaram práticas sexuais inseguras e elevada vulnerabilidade dos idosos às IST, havendo necessidade de ações preventivas direcionadas a esse grupo populacional considerando suas necessidades e especificidades.
Evangelista, Diniz (2019)	Revista de enfermagem	Estimular os profissionais de enfermagem a refletir sobre o cuidado que prestam à população idosa, identificando os saberes quanto à abordagem da atividade sexual.	Trata-se de um estudo de Corte transversal, exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa.	Receber educação permanente em saúde e realizar educação em saúde sobre se detêm um conhecimento significativamente favorável.
Soares (2021)	Revista de enfermagem	O objetivo deste artigo é analisar as vivências da prática sexual entre idosos e idosas com dependência, segundo o ponto de vista deles na pesquisa <i>Estudo Situacional dos Idosos Dependentes que residem com suas Famílias visando a subsidiar uma Política de Atenção e de Apoio aos Cuidadores</i>	abordagem qualitativa	Constatar que a vida seus do idoso é modulada pela percepção de gênero e é um tema pouco estudado e de difícil abordagem em cenários de pesquisa e de atenção à saúde.

Fonte: dados da pesquisa. 2022

Para Feitosa (2004) o idoso está exposto, pela fragilidade física e psicológica, e que possui pouco acesso a serviços de qualidade, ficando mais vulnerável a outros tipos de exposição ao risco de contaminação de Ist's.

Pecoraro (2003) também evidenciou que o aparecimento das infecções sexualmente transmissíveis nos idosos, está relacionado à resistência que os homens tem de usarem preservativo, devido ao medo de perder a ereção. Para as mulheres fazer sexo sem camisinha é arriscado depois da menopausa porque nessa fase as paredes vaginais estão mais finas e ressecadas, favorecendo o surgimento de ferimentos que abrem caminho para as Ist's.

Segundo Anaruma (2016), a vulnerabilidade para Ist's torna-se exacerbada quando o indivíduo exposto não possui conhecimento sobre as infecções, formas de transmissão, e como ele pode se prevenir, portanto, a educação em saúde é considerada como a principal meio para o controle da doença.

Dornelas Neto et al. (2015) observou anteriormente que, embora seja escassa a literatura sobre as Ist's na pessoa idosa, os estudos existentes demonstram que em diversos países há um crescente número de idosos diagnosticados com Ist's, e ressalta ainda que, estes índices podem ser ainda maiores, pois, muitas destas doenças não são de notificação compulsória, dificultando desta forma, a obtenção de dados mais específicos.

De acordo com Ciosak (2015), a questão do atraso no diagnóstico de HIV/aids em idosos está relacionada a três fatores: o idoso não é reconhecido como grupo de risco para contrair a doença; não se reconhecem como vulneráveis às Ist's/aids; e os profissionais de saúde acabam atribuindo alguns sintomas sugestivos de infecções a outras comorbidades mais significativas.

No estudo de Fernandes (2010), considera-se que um dos principais desafios impostos ao enfermeiro ao lidar com as Ist's em pessoas idosas é transformar os dados epidemiológicos em ações educativas pois o tema precisa ser inserido de forma que o idoso entenda a importância e a gravidade do assunto, porém sem que este fique em uma situação de desconforto ou insegurança.

Ainda de acordo com Leite et.al. (2007), campanhas de prevenção devem dar atenção especial e adequar às informações, numa linguagem específica, para que essas pessoas possam compreender, assimilar e aderir aos meios de prevenção dessas comorbidades. O programa de atendimento ao idoso não pode ser o mesmo para o público jovem; as gerações, as expectativas e a maneira de

enxergar a vida são bastante diferentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento da população é um processo contínuo e evidente, em todos os níveis sociais. A pessoa idosa é considerada um dos grupos de risco para contrair doenças sexualmente transmissíveis, devido a prática sexual sem o uso de preservativos, relações com múltiplos parceiros e principalmente pela escassez de políticas de saúde e prevenção voltadas para esse grupo. Nesse contexto, é de suma importância considerar os fatores de risco relacionados à maior chance de contaminação das Ist's, que se não tratadas precocemente podem evoluir e ter desdobramentos mais graves.

Com o alto índice do Vírus da Imunodeficiência Humana correlacionado às práticas sexuais desprotegidas, é notória a necessidade de ações que atinjam esse público, a criação de medidas preventivas para minimizar ao máximo a probabilidade de Infecções sexualmente transmissíveis e medidas informativas para dessa forma assegurar que a pessoa idosa tenha informações pertinentes sobre a temática.

Considerando a pouca quantidade de estudos voltados para esse assunto, sugere-se amplificar a realização de mais pesquisas sobre, pois ainda há uma lacuna na literatura no que se diz respeito à trabalhos sobre esta temática.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, João Vitor. ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE IDOSOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS. Biblioteca Digital de Eventos Científicos da UFPR, 2018. Disponível em: <https://eventos.ufpr.br/csc/csc20/paper/view/4313/0>. Acesso em: 07 set. 2022.

AYRES, Jairo Aparecido Ayres. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis: Vulnerability of the elderly to sexually transmitted infections. *scielo*, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/NXypD4MRzpP6jtnp3xbHZZHm/?lang=pt&format=p> Acesso em: 25 ago. 2022.

BRITO, Suziane De Aguiar Brito. Associação entre as vivências em sexualidade e características biosociodemográficas de pessoas idosas: Asociación entre experiencias en sexualidad y características biosociodemográficas de las personas mayores. *scielo*, 2021. Disponível em: <https://eventos.ufpr.br/csc/csc20/paper/view/4313/0>. Acesso em: 07 set. 2022.

EVANGELISTA, Andressa Da Rocha. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família: Sexualidad de las personas mayores: conocimiento/actitud de enfermeros de la Estrategia Salud de la Familia. *scielo*, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reueusp/a/qzXZrjQtkBG9H73RrGK9Bwc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2022.

FERREIRA, Caroline De Oliveira. **Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento:** Vulnerability to sexually transmissible infections in elderly users of a trial and counseling center. *bvs*, 2019. Disponível em: Vulnerability to sexually transmissible infections in elderly users of a trial and counseling center. Acesso em: 01 set. 2022.

IBGE, Ibge. Expectativa de vida dos brasileiros aumenta 3 meses e chega a 76,6 anos em 2019. agencia ibge, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta3meses-e- chega-a-76-6-anos-em-2019>. Acesso em: 01 set. 2022.

MENEGHEL, Stela Nazareth. **O silêncio da sexualidade em idosos dependentes:** Elderly perceptions about sexuality and possible limitations. *revista*, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zKHkCkv9LPWPVQ8JYpyRRjp/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2022.

NUNES, Sandra Mara Ferreira. **Percepções de idosos acerca da sexualidade e possíveis limitações:** Elderly perceptions about sexuality and possible limitations. *revista*, 2021. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/6369/pdf. Acesso em: 30 ago. 2022.

PERREIRA, Vitoria Medeiros. A SEXUALIDADE E AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE. unisc, 2019. Disponível em: <https://eventos.ufpr.br/csc/csc20/paper/view/4313/0>. Acesso em: 07 set. 2022.

RUBIA, Aguiar Alencar. O DIAGNOSTICO TARDIO E AS VULNERABILIDADES DOS IDOSOS VIVENDO COM HIV. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reueusp/a/z9rTZYFb9C6Bx98Hd3qHYbj/?lang=pt>. Acesso em 08 de set. 2022

SANTOS, Nayane De Sousa Silva. **EXPERIÊNCIA DOS EXTENSIONISTAS: DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.** *revista*, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4662>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SAUDE, Ministério Da Saúde. HIV e aids. *bvs*, 2018. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/hiv-e-aids/>. Acesso em: 05 set. 2022.

THEIS, Lais Carolini . **PERCEPÇÃO DOS IDOSOS EM RELAÇÃO A VIDA SEXUAL E AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE.** *revista de*

ciencias, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/36926>
p10. Acesso em: 01 set. 2022.

VERAS, Renato Peixoto . **Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado.**
scielo, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/ij/csc/a/snwTVYw5HkZyVc3MBmp3vdc/?format=html>.
Acesso em: 05 set. 2022.